

TENDÊNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM REGIÕES DO BRASIL: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE SUL E CENTRO-OESTE (2014–2023)

AUTOR PRINCIPAL

Gabriel Custódio Borges¹
gabriel.borges@discente.ufcat.edu.br

AUTORES

Lucas de Lemos da Silva².
lucaslemos702@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO

Epidemiologia, Determinantes Socioeconômicos e Ambientais, e Vigilância em Saúde

RESUMO

Introdução: A prática regular de atividade física é reconhecida como fator essencial na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). No Brasil, dados do Vigitel permitem monitorar indicadores de saúde relacionados ao estilo de vida. Persistem, contudo, desigualdades regionais que impactam o acesso à prática de lazer ativo, demandando análises comparativas que subsidiem políticas públicas. **Objetivo:** Comparar a prevalência de atividade física no tempo livre entre as regiões Sul e Centro-Oeste do Brasil no período de 2014 a 2023. **Métodos:** Estudo epidemiológico transversal de série temporal, baseado em dados secundários do Vigitel. Foram analisados percentuais de adultos que relataram ≥ 150 minutos semanais de atividade física, estratificados por sexo, capitais representativas e idosos. As comparações utilizaram teste t de Student, e a tendência temporal foi avaliada por regressão linear simples ($p < 0,05$). **Resultados:** Homens do Sul apresentaram maior prevalência média (48,1%) em relação ao Centro-Oeste (44,8%, $p < 0,05$). Entre mulheres, não houve diferença significativa (Sul: 34,9%; Centro-Oeste: 35,7%). Florianópolis destacou-se com maiores índices (até 56,7%), enquanto Goiânia e Cuiabá registraram os menores (cerca de 41%). Idosos apresentaram prevalências reduzidas (homens: 27%; mulheres: 20%). A tendência temporal indicou estabilidade no Sul e discreta oscilação no Centro-Oeste. **Considerações finais:** A análise evidenciou disparidades regionais na prática de atividade física, com vantagem para homens da região Sul e persistência de baixos índices entre idosos. Os achados reforçam a necessidade de políticas públicas direcionadas, especialmente para mulheres e idosos, a fim de ampliar o acesso e reduzir desigualdades no país. **Agradecimentos/financiamento:** Nenhum financiamento foi necessário para a realização deste trabalho.

Os membros não apresentam conflito de interesse.

DeCS

Atividade Física; Epidemiologia; Saúde Pública; Vigitel; Brasil

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA. *Atividade física e saúde no Brasil: políticas e desafios*. Ciência & Saúde Coletiva, 2021.

BRASIL. *Vigitel Brasil 2023: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico*. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

HALLAL, P.C. et al. Physical activity in Brazil: lessons learned and perspectives for the future. *Rev Saúde Pública*, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Global recommendations on physical activity for health*. Geneva: WHO, 2010.